UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA
CURSO DE GRADUAÇÃO PEDAGOGIA

ANA CAROLINA DA SILVA SANTOS

OS JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS COMO ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO
2025

Ana Carolina da Silva Santos

Os Jogos De Papéis Sociais Como Atividade Lúdica No Desenvolvimento Das Funções Psicológicas Superiores

Trabalho de conclusão de curso apresentado á Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema, para obtenção do título como licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto

Miracema do Tocantins, TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

S237j Santos, Ana Carolina da Silva.

Os Jogos De Papéis Sociais Como Atividade Lúdica No Desenvolvimento Das Funções Psicológicas Superiores. / Ana Carolina da Silva Santos. – Miracema, TO, 2025.

23 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2025.

Orientadora : Kethlen Leite de Moura-Berto

1. jogo de papéis sociais.. 2. desenvolvimento infantil. 3. teoria histórico-cultural. 4. aprendizagem. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

ANA CAROLINA DA SILVA SANTOS

OS JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS COMO ATIVIDADE LÚDICA NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

O artigo foi avaliado e apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Miracema, curso de Licenciatura em Pedagogia, para obtenção do título de pedagoga e aprovada na forma final pelo Orientador e Banca Examinadora.

Aprovado em: 10/ 02/ 2025.

Banca Examinadora

_____

Profa. Dra. Kethlen Leite de Moura-Berto –Orientadora – UFT.

_____

Profa. Dra. Ana Corina Machado Spada – Examinadora - UFT

_____

Profa. Dra. Juliana Chioca Ipólito– Examinadora - UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me dar forças, sabedoria e a oportunidade de seguir em frente, mesmo nos momentos de conflitos intensos. Sua presença me guiou e me fortaleceu para chegar até aqui.

À minha mãe, Dona Zilda Gomes da Silva, não há palavras suficientes para expressar o meu amor e minha gratidão. Seu amor incondicional, paciência e dedicação foram alicerces que me sustentaram em cada passo desta jornada. A senhora foi o meu apoio, minha fonte de força e meu maior incentivo a nunca desistir. Sem você, eu não conseguiria enfrentar cada batalha. Te amo, mãe!

À minha orientadora, Professora Doutora Kethlen Leite de Moura-Berto, por segurar minha mão e acreditar em mim, mesmo nos momentos difíceis. Sua orientação, dedicação e confiança em meu potencial foram fundamentais para a realização deste trabalho. Além disso, a senhora foi um farol de esperança que me guiou ao longo desse processo. Agradeço profundamente, Professora!

Agradeço também aos Professores do meu curso de Pedagogia, que fizeram parte da minha vida acadêmica. Vocês foram fundamentais nesta fase importante da minha trajetória, contribuindo com ensinamentos, desafios e motivação para alcançar este objetivo.

E, por fim, agradeço àqueles poucos que acreditaram em mim.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso aborda os jogos de papéis sociais como uma atividade lúdica indispensável para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na infância, com foco na idade pré-escolar. Fundamentado na teoria histórico-cultural, o estudo destaca a importância do brincar como ferramenta pedagógica que promove a interação social, a mediação e a aprendizagem. O problema de pesquisa parte-se: de que forma os jogos de papéis sociais influenciam e afetam o desenvolvimento cognitivo infantil, considerando seus impactos nas habilidades sociais, emocionais e no aprendizado? A justificativa destaca a relevância dessas práticas, que promovem a mediação como pilar do processo de aprendizagem e proporcionam às crianças oportunidades de construir significados de forma colaborativa. O objetivo geral é analisar como os jogos de papéis sociais influenciam o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sendo desdobrado em objetivos específicos, como compreender o processo de desenvolvimento humano em relação à aprendizagem, investigar a natureza dos jogos de papéis sociais enquanto atividade lúdica e analisar a relação entre o lúdico e o desenvolvimento psíquico infantil. A metodologia adotada foi de caráter bibliográfico, apoiada em obras de Vygotsky (2010, 1991), Leontiev (2004, 2010), Elkonin (2009) e Kishimoto (2008), além de artigos científicos que exploram a contribuição do lúdico no contexto educacional. A partir da revisão bibliográfica, observou-se que os jogos de papéis sociais, enquanto atividades principais na infância se ampliam habilidades como memória, pensamento, linguagem e imaginação, ao mesmo tempo, em que favorecem a internalização de regras sociais e a construção da autonomia infantil. Essas práticas contribuem para o desenvolvimento integral da criança, estabelecendo um vínculo entre o mundo interno e as demandas do meio social, promovendo aprendizado de forma contextualizada e significativa. Por fim, conclui-se que os jogos de papéis sociais são fundamentais para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, estimulando não apenas habilidades cognitivas, mas também a internalização de normas culturais. Dessa forma, sua integração ao processo educativo e social da criança é imprescindível. Além disso, ressalta-se a importância do lúdico no planejamento escolar, visto que oferece uma oportunidade de potencializar a aprendizagem e o desenvolvimento.

Palavras-chaves: jogo de papéis sociais. desenvolvimento infantil. teoria histórico-cultural, aprendizagem. funções psicológicas superiores.

ABSTRACT

This final paper addresses social role-playing games as an essential playful activity for the development of higher psychological functions in childhood, with a focus on preschool age. Based on historical-cultural theory, the study highlights the importance of play as a pedagogical tool that promotes social interaction, mediation, and learning. The research problem is: how do social role-playing games influence and affect children's cognitive development, considering their impact on social, emotional, and learning skills? The justification highlights the relevance of these practices, which promote mediation as a pillar of the learning process and provide children with opportunities to construct meanings collaboratively. The general objective is to analyze how social role-playing games influence the development of higher psychological functions, being broken down into specific objectives, such as understanding the process of human development in relation to learning, investigating the nature of social role-playing games as a playful activity, and analyzing the relationship between play and children's psychological development. The methodology adopted was bibliographical, supported by works by Vygotsky (1991,2010), Leontiev (2004,2010), Elkonin (2009) and Kishimoto (2008), as well as scientific articles that explore the contribution of play in the educational context. Based on the bibliographic review, it was observed that social role-playing games, as the main activities in childhood, expand skills such as memory, thought, language and imagination, while at the same time favoring the internalization of social rules and the construction of children's autonomy. These practices contribute to the integral development of the child, establishing a link between the internal world and the demands of the social environment, promoting learning in a contextualized and meaningful way. Finally, it is concluded that social role-playing games are fundamental for the development of higher psychological functions, stimulating not only cognitive skills, but also the internalization of cultural norms. Thus, their integration into the child's educational and social process is essential. Furthermore, the importance of play in school planning is highlighted, as it offers an opportunity to enhance learning and development.

Key-words: social role playing, child development, historical-cultural theory, learning and higher psychological functions.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 07

2 O Processo De Desenvolvimento Humano E Sua Relação Com A Aprendizagem..... 10

2.1 Investigar A Natureza Dos Jogos De Papéis Sociais Como Uma Atividade Lúdica E Sua Contribuição Para O Desenvolvimento Das Funções Psicológicas Superiores..... 14

2.2 Analisar A Relação Entre O Lúdico E O Desenvolvimento Psíquico Infantil..... 17

3 CONSIDERAÇÃO FINAIS..... 22

REFEÊNCIAS..... 23

1 INTRODUÇÃO

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso refere-se ao brincar, especialmente em atividades que envolvem a representação de papéis sociais e como essa ação contribui para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores nas crianças em idade pré-escolar. Cabe salientar que as funções psicológicas superiores são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo e social dos indivíduos, e são fortemente influenciadas por interações lúdicas realizadas pela criança.

Os jogos de papéis sociais possibilitam que a criança explore e internalize normas sociais, regras e papéis culturais, ao mesmo tempo que desenvolve habilidades de comunicação, empatia e planejamento. Assim, o tema a ser tratado está diretamente articulado à importância do lúdico e da interação social no desenvolvimento infantil que ocorre no período pré-escolar.

Este estudo encontra sua justificativa na importância fundamental do desenvolvimento infantil, especialmente ao considerar atividades que estimulam a interação social e promovem a mediação como pilares do processo de aprendizagem. Nesse contexto, os jogos de papéis sociais assumem um papel de destaque, configurando-se como práticas pedagógicas altamente significativas. Por meio dessas atividades, as crianças têm a oportunidade de experimentar situações diversas, explorar diferentes perspectivas e construir significados de maneira colaborativa. Essas interações não apenas enriquecem o aprendizado, mas também foram aprimoradas de forma direta para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, elementos essenciais para a formação integral dos indivíduos.

Os jogos de papéis como atividade lúdica é essencial para o desenvolvimento infantil, conforme Magalhães e Mesquita (2014) o educador atuar como o mediador, disponibilizando condições e situações para que as práticas do jogo se realizem, acrescentando elementos que tenham significados com a construção do homem. Embora os estudos sobre jogo e brincadeira não sejam recentes, possui uma longa trajetória com contribuições significativas de diversos autores, que estão envolvidos ao longo deste trabalho, assim este estudo busca tratar dessa temática de maneira que o foco seja especificamente, sobre a relação entre os jogos de papéis sociais e o desenvolvimento cognitivo infantil, destacando como as práticas lúdicas são fundamentais para o aprimoramento das capacidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças, em uma perspectiva que integra teoria e prática pedagógica.

Para realizar as análises propostas para este estudo optou-se pela abordagem que envolve a área da psicologia da aprendizagem que possibilita apreender o desenvolvimento humano, assim a base teórica deste trabalho, é a Teoria Histórico-Cultural (THC), criada por

Vygotsky (1991,2010), com contribuições de outros estudiosos como Leontiev (2010). Essa concepção é inspirada no método materialista-histórico, e considera o desenvolvimento humano como um processo dialético, influenciado pelas interações sociais e pela relação com o mundo concreto. De acordo com Ferreira e Schlickmann (2022), Vygotsky busca nos fundamentos publicados por Karl Marx (1818-1883) a compreensão da natureza social e histórica do ser humano, isso porque a vertente marxista realiza uma análise teórica em relação a natureza humana, evidenciando que o ser humano se ocupa das próprias qualidades humanas ao se apropriar dos objetos culturalmente, historicamente e socialmente criados.

É importante destacar que a Teoria Histórico-Cultural (THC) não ignora as questões de ordem biológica levantadas por Jean Piaget, reconhecendo que fatores biológicos e culturais atuam de forma integrada no desenvolvimento das funções cognitivas humanas. No entanto, a THC sublinha que a ordem cultural se sobrepõe à biológica, pois o ser humano aprende por meio das máximas elaborações culturais e, é capaz de transmitir esse conhecimento às gerações futuras, dado o seu caráter de ser histórico-social.

A THC enfatiza que o ser social é o sujeito ativo nesse processo, tendo em vista que seu desenvolvimento cognitivo não se determina por características herdadas biologicamente; mas determina-se pelo meio social que o circunda. Nesse sentido, os pressupostos teóricos da THC contribuem para apreensão do desenvolvimento cognitivo na idade pré-escolar a partir dos jogos de papéis sociais, isso porque enfatiza que a inserção da criança no meio cultural permite o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores bem como a função simbólica tão necessária para a aprendizagem da escrita (FERREIRA; SCHLICKMANN, 2022).

Cabe ressaltar que a cultura humana é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, tendo em vista que sua humanidade se constitui por meio dela. O desenvolvimento humano ocorre a partir da interação com o meio, nesse processo dinâmico e dialético o indivíduo terá sua inserção social mediada pelos signos, e na idade pré-escolar esse movimento ocorre a partir da brincadeira de faz de conta, que pode ser compreendida como um fio condutor das vivências do infante, em que ele exerce sua liberdade, realiza suas escolhas e representa situações cotidianas que estão para além do seu nível de desenvolvimento real (VYGOTSKY, 1991).

A partir desses elementos delimitamos o seguinte problema de pesquisa: de que forma os jogos de papéis sociais influenciam e afetam o desenvolvimento cognitivo infantil, considerando seus impactos nas habilidades sociais, emocionais e no aprendizado?. Assim, esta pesquisa tem por objetivo geral analisar como os jogos de papéis sociais influencia o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na idade pré-escolar. Para tanto, organizou-se os seguintes objetivos específicos: a) apresentar o processo de desenvolvimento

humano e sua relação com a aprendizagem, destacando os fatores que influenciam essa interação; b) investigar a natureza dos jogos de papéis sociais como uma atividade lúdica e sua contribuição para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores; c) analisar a relação entre o lúdico e o desenvolvimento psíquico infantil, enfatizando os impactos dessas práticas no contexto educacional e social.

A metodologia de pesquisa deste trabalho é de natureza bibliográfica, com foco na análise aprofundada de obras teóricas, artigos científicos e outros materiais previamente publicados. O processo investigativo foi estruturado a partir de uma busca criteriosa, utilizando palavras-chave específicas como "desenvolvimento infantil", "teoria histórico-cultural" e "jogo de papéis sociais". Essas buscas foram realizadas em plataformas confiáveis e amplamente reconhecidas, como Scielo, Google Acadêmico, livros especializados e bibliotecas virtuais renomadas.

A seleção das obras foi orientada pela relevância ao tema central do estudo, priorizando publicações de autores reconhecidos na área e materiais atualizados, garantindo, assim, a contemporaneidade e a consistência teórica da pesquisa. Além disso, foram consideradas diferentes perspectivas teóricas para enriquecer a análise e promover uma visão abrangente sobre o tema.

A análise dos textos foi conduzida de forma interpretativa, buscando compreender e relacionar os conceitos apresentados às questões levantadas neste estudo. Esse processo incluiu a identificação de ideias centrais, a comparação entre diferentes abordagens e a descrição das principais teorias que dialogam com os objetivos e os problemas definidos. Por meio dessa abordagem, buscamos construir um panorama crítico e fundamentado sobre o papel dos jogos de papéis sociais no desenvolvimento infantil, contribuindo para o embasamento teórico das discussões ao longo do trabalho.

2 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E SUA RELAÇÃO COM A APRENDIZAGEM

O desenvolvimento humano é um processo contínuo que abrange transformações físicas, cognitivas e sociais desde o nascimento até a velhice. Ele é impulsionado tanto por fatores biológicos quanto pelo meio ambiente cultural, formando um ciclo de crescimento que afeta como agimos e nos relacionamos com o mundo e com as pessoas ao nosso redor. Desde o nascimento, estamos imersos em um contexto cultural e social específico, que influencia diretamente nosso desenvolvimento, esse meio cultural fornece os “instrumentos” para que possamos interpretar, agir e transformar o mundo em que estamos inseridos (RABELLO; PASSOS, s.d).

Os seres humanos, ao nascerem, já estão "mergulhados em cultura", o que implica que o desenvolvimento é indissociável das influências culturais e sociais. As transformações biológicas e mentais, que evoluem conforme interagimos com nosso ambiente, influenciam comportamentos e ampliam nossas capacidades de interação. A abordagem histórico-cultural destaca que o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos interativos e culturais. Esses estudos enfatizam que o aprendizado é intrinsecamente social, sendo mediado pelas relações e pelas práticas culturais que moldam as funções psicológicas superiores, como o pensamento, a linguagem e a memória.

Os seres humanos nascem inseridos em um contexto cultural, cercados por objetos concretos que representam e moldam o mundo à nossa volta. À medida que evoluímos, seja em cada geração ou ao longo da vida individual, passamos por transformações em várias dimensões. Nascemos inseridos em um contexto cultural específico, imersos em objetos, símbolos e práticas que caracterizam o mundo ao nosso redor. Esses elementos não apenas fazem parte do ambiente que nos rodeia, mas desempenham um papel fundamental na formação de nossas capacidades cognitivas, emocionais e sociais (VYGOTSKY, 1991).

A dimensão física refere-se às mudanças corporais e ao crescimento, que ocorrem desde a infância até a adolescência e a vida adulta, abrangendo o desenvolvimento de habilidades motoras e a maturação dos sistemas biológicos. Já o desenvolvimento cognitivo relacionado ao progresso das funções psicológicas superiores, como: memória, consciência, percepção, atenção, fala, pensamento, vontade, formação de conceitos e emoção (VYGOTSKY, 1991).

Um dos conceitos mais importantes e amplamente divulgados por Vygotsky (1991), são essenciais para a compreensão da aprendizagem, no caso a **Zona de Desenvolvimento Proximal** (ZDP). Esse conceito tornou-se uma ferramenta poderosa para psicólogos e

educadores, pois oferece uma visão estruturada de como ocorre o desenvolvimento das habilidades cognitivas por meio da mediação. O ZDP é dividido em dois níveis: 1) **Nível Real**: Este é o nível de desenvolvimento em que uma criança consegue realizar tarefas de forma independente, sem a assistência de um adulto ou professor. Esse nível indica que as funções mentais associadas a essas tarefas já foram estabelecidas de forma completa, a partir de ciclos completos de desenvolvimento. Em outras palavras, aqui estão as habilidades que a criança domina por conta própria; 2) **Nível Potencial** : Este nível refere-se à capacidade da criança de tarefas com o auxílio de um adulto ou de alguém mais experiente. Esse apoio pode incluir orientação, explicação ou encorajamento, e é por meio dessa mediação que a criança consegue realizar atividades que ainda estão fora do alcance de sua habilidade autônoma. Essa necessidade de apoio indica que as funções mentais superiores, que possibilitariam a execução autônoma (VYGOTSKY, 1991).

A zona de desenvolvimento proximal representa a diferença entre o que uma pessoa pode fazer sozinha e o que pode fazer com o auxílio de outros sujeitos mais experientes. Sendo assim, por meio das mediações realizadas no processo de aprendizagem é que as funções psicológicas superiores se desenvolvem, e a linguagem desempenha um papel fundamental no processo de interação e transmissão do conhecimento. Cabe ressaltar que para Vygotsky (1991) a fala, em particular, é a ponte entre o pensamento e a linguagem, transformando uma função social em uma função interna de regulação e planejamento do pensamento.

De acordo com Mello (2004) o processo de apropriação da realidade que ocorre por meio de ver, ouvir, cheirar, saborear, pensar, observar, sentir, desejar, amar, entre outros; são ações objetivas, em que os órgãos do corpo humano permitem essa apropriação do objeto inserido no mundo social. Cumpre salientar que o desenvolvimento humano se concretiza sob a forma de objetos da cultura material e intelectual (MELLO, 2004), assim a Teoria Histórico-Cultural enfatiza que para ocorrer o desenvolvimento humano "[...] a criança nasce com uma única potencialidade, a potencialidade para aprender potencialidades; com uma única aptidão, a aptidão para aprender aptidões; com uma única capacidade, a capacidade ilimitada de aprender e, nesse processo, desenvolver sua inteligência (MELLO, 2004, p. 136).

Posto isto, apreende-se, à luz da THC, a criança desenvolve-se a partir do seu contato com outrem por meio de atividades práticas e, dessa maneira desenvolve suas capacidades e habilidades humanos. Isso demonstra a importância da mediação de alguém mais experiência, que possa demonstrar ao infante a função social dos objetos materiais e imateriais, transmitindo os significados sociais dos objetos que ela está em contato. De acordo com Leontiev (2010, p. 279) "[...] o homem é um ser de natureza social, que tudo o que tem de humano nele provém

da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade", movido pelo instinto de preservar a sua existência, o homem produziu novos conhecimentos e objetos que satisfizessem suas necessidades e com isso os objetos se acumularam e passaram de geração em geração sendo aperfeiçoados.

Consequentemente as etapas do desenvolvimento humano são fortemente demarcadas nos seis/sete primeiros anos de vida do infante, é nesse período que a criança vivencia inúmeras experiências que contribuem para o desenvolvimento de suas funções psíquicas superiores (VYGOTSKY, 1991). Nesse sentido, a interação social é uma atividade significativa para o miúdo, pois é por meio dela que o pequeno se constitui como ser humano: personalidade, inteligência e consciência.

Leontiev (2004) enfatiza que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores é um processo que se concretiza dialeticamente no movimento da atividade interna e da externa, com isso a linguagem verbal passa a ter um papel elementar ao mediar os significados das atividades internas e externas da criança. A linguagem verbal permite que – fala, linguagem interior e linguagem escrita - , a criança signifique o mundo, o outro e ela própria.

> A estrutura das relações que a criança estabelece com as pessoas que a cercam, bem como a transposição dos novos níveis de atividade, permitem, por conseguinte, a criação de novos níveis de compreensão da realidade, gerando transformações da personalidade. Tais transformações estão diretamente vinculadas à atividade principal de cada idade (FERREIRA; SCHLICKMANN, 2022, p. 11).

Sob o mesmo ponto de vista, em seus primeiros meses de vida a criança ainda não desenvolveu uma comunicação verbal, sua interação ocorre de modo emocional. Ademais, o desenvolvimento do pensamento ocorre de maneira independente, e apenas por volta dos 3 anos de idade ela se torna verbal, momento em que a criança começa a imitar os adultos e se envolve no mundo cultural. Já aos 6 anos de idade, o brincar é sua principal atividade, e por meio dessa prática, que ela desenvolve outras funções psicológicas superiores como atenção voluntária, memória e os sentimentos morais (FERREIRA; SCHLICKMANN, 2022). As interações com outras crianças contribuem para que ela aprenda a controlar seu comportamento e a agir de acordo com as normas sociais.

Na fase escolar, o conhecimento sobre o mundo se amplia significativamente, permitindo que a criança reorganize e refine seu modo de pensar. Vale destacar que as atividades que promovem maior desenvolvimento infantil "[...] são aquelas em que ela se envolve intensamente e não apenas de forma mecânica, aquelas que requerem certo grau de concentração. A tarefa que conduz à atividade tem que fazer sentido para a criança, ou seja, ter um objetivo e um motivo para realizá-la" (FERREIRA; SCHLICKMANN, 2022, p. 15).

Vale evidenciar que o desenvolvimento humano ocorre a partir das relações sociais e do meio em que se vive, e que todo esse processo se inicia na infância e aprimora-se com as atividades principais de acordo com a periodização que a criança se encontra. Essas atividades permitem com que as funções psicológicas superiores sejam desenvolvidas plenamente.

3 O LÚDICO E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO PSÍQUICO INFANTIL

Na teoria histórico-cultural, o lúdico é entendido como uma prática fundamental para o desenvolvimento infantil, na qual a criança interage com o mundo de maneira simbólica e criativa. Nesse processo, ela não apenas se diverte, mas também experimenta, explora e internaliza aspectos sociais e culturais, utilizando objetos, ações e diálogos para organizar e entender o ambiente em que está inserida.

De acordo com Pedrosa e Lima (2023) o conceito de lúdico evoluiu ao longo do tempo, deixando de se restringir apenas à ideia de brincar e se divertir. O lúdico ganha uma dimensão teórica relevante a partir da obra *Homo Ludens: o Jogo como Elemento da Cultura* (1938), do historiador e teórico holandês Johan Huizinga. Huizinga (2019) argumenta que o jogo não é apenas uma atividade recreativa ou infantil, mas uma manifestação central da cultura humana, permeando diferentes esferas da vida social, como a arte, a ciência, a política e a religião. O autor propõe que o jogo seja um aspecto anterior à cultura organizada e constitui um dos fundamentos do desenvolvimento humano e cultural.

Huizinga (2019) define o jogo como uma atividade livre, voluntária e realizada dentro de limites de tempo e espaço definidos, marcados por regras próprias e pela busca de prazer ou realização. Ressalta que o lúdico é uma forma de interação humana envolvendo significados simbólicos, sendo capaz de criar um "espaço mágico", onde surgem novas possibilidades e aprendizagens. Para o autor, o jogo transcende a mera diversão, promovendo a criatividade, a imaginação e a construção de valores sociais.

No contexto educacional e do desenvolvimento infantil, as ideias de Huizinga (2019) ajudam a compreender a importância do lúdico como uma ferramenta para a construção do conhecimento e para o fortalecimento das relações sociais. O jogo, nesse sentido, torna-se um meio essencial de expressão, exploração e experimentação, permitindo às crianças não apenas desenvolver habilidades cognitivas e emocionais, mas também vivenciar e ressignificar experiências culturais. Assim, *Homo Ludens* destaca o lúdico como um elemento universal e essencial para o ser humano em qualquer fase da vida, enfatizando sua profunda conexão com a cultura e a civilização.

Huizinga (2019) apresenta o jogo como uma característica cultural essencial, defendendo que ele não é apenas uma atividade recreativa, mas um componente central na construção da cultura humana. Para Huizinga (2019), o jogo é uma forma primordial de expressão humana, que antecede e contribui para o desenvolvimento das sociedades

organizadas. O autor define o jogo como uma atividade livre, voluntária e delimitada por regras próprias, realizada em um tempo e espaço específicos.

Huizinga (2019) argumenta que muitas das práticas culturais mais importantes, como a religião, a arte, a ciência, a guerra e até mesmo o direito, têm origem em atividades lúdicas. Ele identificou no jogo características que moldaram esses campos: a competitividade, a criatividade, a organização e o simbolismo. Por exemplo, os rituais religiosos antigos, muitas vezes baseados em jogos simbólicos, serviam para consolidar crenças e unir comunidades, enquanto as competições atléticas na Grécia Antiga não apenas promoviam habilidades físicas, mas também reforçavam ideais sociais e culturais.

Uma das contribuições centrais de Huizinga (2019) é destacar que o jogo possui uma dimensão estética e ética, sendo marcado por beleza, harmonia e um senso de justiça inerente às suas regras. Essas qualidades do jogo tornam uma forma de experiência cultural rica e significativa, que atravessa diferentes tempos e espaços.

Assim, em *Homo Ludens* , Huizinga (2019) redefine o jogo como um aspecto cultural essencial, argumentando que ele não é apenas um reflexo da sociedade, mas um dos motores fundamentais de sua criação e desenvolvimento. A partir dessa perspectiva, o lúdico não é algo periférico, mas um elemento estruturante da cultura humana em sua essência. Atualmente, é reconhecido como uma ferramenta pedagógica essencial, que não só facilita a aquisição de conhecimentos, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo da criança.

A infância como etapa repleta de transformações e descobertas, torna o brincar uma atividade fundamental para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo Oliveira (2014) a brincadeira possibilita à criança transitar entre o mundo real e o imaginário, desenvolvendo sua capacidade de assumir diferentes papéis sociais. O lúdico, quando bem aplicado, torna-se um valioso instrumento pedagógico, contribuindo para um ensino de qualidade e promovendo um estudo aprofundado da relação da criança com o mundo ao seu redor. Ao se envolver nessa prática, o aprendiz não só resolve problemas, mas também se reconhece como protagonista no processo de construção do seu conhecimento, o que favorece sua autonomia e senso crítico.

Além disso, o lúdico está associado com o desenvolvimento psíquico da criança, que governa mudanças significativas e nos traços psicológicos da personalidade. Conforme Leontiev (2010) o desenvolvimento infantil é impulsionando por uma atividade principal, que envolve atividade múltiplos fatores e se manifesta de forma distinta em cada fase do

desenvolvimento, o brincar pode ser definido como uma atividade estruturante durante a infância, por meio dessa pratica os processos mentais se organizam e desenvolvem.

> Ela é a atividade em cuja forma surgem outros tipos de atividade e dentro da qual eles são diferenciados. A atividade principal é aquela na qual processos psíquicos particulares tomam forma ou são reorganizados. A atividade principal é a atividade da qual dependem, de forma íntima, as principais mudanças psicológicas na personalidade infantil, observada em certo período de desenvolvimento (LEONTIEV, 2010, p. 64).

Neste sentido, a atividade lúdica desempenha um papel importante, por meio dela que a criança adquire capacidades cognitivas essenciais, como atenção, imaginação, raciocínio lógico, criatividade, e a capacidade de estabelecer conceitos e relações lógicas. Além disso, a brincadeira contribui para o desenvolvimento da habilidade de selecionar ideias, criar vínculos, e aprimorar percepções e formas de expressão. Essas habilidades são fundamentais para a organização e sistematização dos processos mentais da criança, ajudando na construção de uma base sólida para seu desenvolvimento cognitivo (PEDROSA; LIMA, 2023).

Dessa forma o lúdico transcende além de uma forma de recreação, e configurando como uma estratégia decisiva no desenvolvimento integral da criança e nas habilidades sociais e afetivas, por meio do brincar, se apropriam de conhecimento, regras e papéis sociais que se estabelece gradualmente a sua personalidade.

4 NATUREZA DOS JOGOS DE PAPÉIS SOCIAIS COMO ATIVIDADE LÚDICA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES PSICOLÓGICAS SUPERIORES

Os jogos de papéis sociais, presentes nas atividades lúdicas da infância, desempenham um papel fundamental no processo de desenvolvimento humano. Ao assumir diferentes funções sociais por meio da atividade lúdica, as crianças exploram e experimentam o mundo ao seu redor, internalizando normas sociais, valores culturais e habilidades emocionais.

Com efeito, os jogos de papéis sociais não apenas promovem a imaginação e a criatividade, mas são ferramentas elementares para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem, a memória e o pensamento conceitual. Assim, compreender a natureza desse jogo é fundamental para identificar como é importante para o aprendizado e a formação integral das crianças enquanto sujeitos histórico-culturais, desde os primeiros anos de vida (ELKONIN, 2009).

Nesse sentido, a Educação Infantil exerce um papel importante na criação de possibilidades de vivências e experiências para o desenvolvimento humano das crianças, isso porque ao incorporar nas práticas pedagógicas docente a brincadeira de faz-de-conta o professor oportuniza que a criança tenha um fio condutor de suas vivências, tendo em vista que é por meio dessa atividade lúdica que a criança exerce sua liberdade, expressa suas ideias e faz escolas que representem situações que estão para além de seu nível de desenvolvimento real

Simoni (2023) descreve que, ao se envolver nas relações sociais proporcionadas pelo jogo de papéis, a criança começa a perceber que os adultos são os detentores das explicações sobre o mundo, despertando nela o interesse em entender essas explicações. Esse interesse está diretamente ligado ao processo de associações e generalização, o que se torna fundamental para o desenvolvimento do pensamento conceitual da criança.

Ao vivenciar essa realidade, a criança brinca de imitar as ações dos adultos, aproximando-se das normas e práticas sociais que ela observa. Nesse contexto, Surge uma questão relevante, por que a criança deseja assumir a posição daqueles que detêm o conhecimento e as normas sociais, o que a motiva a se identificar com essas figuras e como ela se sente em relação a elas, o que uma criança pequena realmente sabe sobre as normas sociais e o que a faz considerá-las admiráveis (MAGALHÃES; MESQUITA 2014).

Essas questões revelam aspectos mais profundos do desenvolvimento infantil, pois são os adultos que atendem a todas as suas necessidades. Embora as crianças tenham consciência de sua influência limitada sobre os adultos, é através da brincadeira que conseguem conquistar

poder, muitas vezes de forma equivalente ou até superior. Além disso, por meio do jogo, elas vivenciam e expressam emoções como dor, medo, felicidade e conquista.

Elkonin (2009) ao abordar o tema do jogo de papéis sociais, sugere que essa prática pode ser entendida de forma contextualizada, levando em consideração a circunstância geográfica e cultural. Ou seja, a maneira como a criança brinca e internaliza as normas sociais é influenciada pelas características culturais e sociais do ambiente em que está inserida. Isso significa que, embora o processo de imitação e aprendizado sobre as normas seja universal, ele se dá de maneiras diferentes dependendo do contexto em que se encontra.

> Fica evidente que os temas do jogo de papéis das crianças não são todos iguais; eles se diferenciam em decorrência de três aspectos: a) localização geográfica; b) momento histórico e c) classe social em que a criança está inserida. A influência do aspecto geográfico pode ser sentida ao observamos, por exemplo, que é comum entre as crianças que vivem em regiões litorâneas brincar de pescador, surfista e turista, e que crianças que vivem em algumas regiões da Amazônia tendem a brincar de caçador, índio e animal (MAYA; SFORNI, 2019, p.3)

Sendo assim, a atividade lúdica infantil está associada com as condições concretas das crianças, no jogo de papeis sociais não se limita a simples brincadeira ou atividade criativas, mas funciona como uma expressão das condições reais em que a criança vive. Refletindo em suas experiências cotidianas, interações sociais e culturais. Nesse sentindo, o jogo de papéis atua como um espelho das ações de adultos. Criança de classe social mais baixa podem reproduzir imitação do trabalho dos pais ou simular situações de sobrevivência, enquanto crianças de classes mais altas podem brincar com temas relacionados a profissões de prestígios, descrevendo as diferentes realidades sociais na qual estão expostas (MAYA; SFORNI, 2019).

Por mais que os jogos de papéis apresentem inúmeras variações, essa diversidade não impede a construção de uma teoria geral sobre o tema. Pelo contrário, foi fundamental para o desenvolvimento de hipóteses do teórico de Elkonin (2009), que observou que "uma mesma criança muda os temas de seus jogos segundo as condições concretas em que se encontra temporariamente [...]" (ELKONIN, 2009, p. 4). Assim, destaca-se que a dinâmica do jogo é definida pela interação entre os indivíduos em seus contextos social e familiar.

Nesse sentido, podemos perceber que o jogo de papéis vai além da simples imitação de ações de adultos, funcionando como uma ferramenta essencial para o aprendizado social e o desenvolvimento cognitivo da criança. Mediado pelas normas e valores culturais, o jogo contribui significativamente para a formação da criança enquanto sujeito. A relação da criança com os adultos, seus sentimentos em relação a eles e a adoção das normas sociais são processos profundamente influenciados por esse jogo, sendo fundamentais para o desenvolvimento de habilidades (ELKONIN, 2009).

A infância é um momento crucial, em que o mundo começa a se expandir para a criança, à medida que ela descobre novas possibilidades. Nos jogos e brincadeiras, a criança vai além da simples manipulação dos objetos ao seu redor, envolvendo-se com algo muito maior, o próprio mundo. Ao brincar, não só explora diferentes aspectos do ambiente, mas também começa a compreender melhor quem ela é e como interage com os outros. Esse processo de autodescoberta e interação são essenciais, pois, ao assumir papéis no jogo, a criança começa a internalizar as normas e regras sociais que regem seu entorno (LEONTIEV, 2010).

O papel desempenhado pela criança no jogo transmite as regras presentes no mundo real, permitindo uma compreensão mais profunda de seu ambiente e das relações sociais que o estruturam. No jogo de papéis, o foco não está no objeto em si, mas nas interações sociais que emergem das ações realizadas. Dessa forma, o papel assumido pela criança torna-se essencial para a internalização dessas relações, representando não apenas as ações dos adultos, mas as normas que regulam essas interações (ELKONIN, 2009).

> Nem tudo pode ser tudo no jogo de papéis e que a liberdade da criança consiste apenas na escolha dos papéis, a partir daí ela se submete às regras desse papel que incidem sobre o uso de objetos específicos que possam ser usados da mesma maneira como utilizam os objetos reais. (LEONTIEV, 2010, p. 74)

Por mais que a criança tenha liberdade para escolher o papel que deseja desempenhar durante o jogo, essa liberdade é, de certo modo, limitada pela necessidade de seguir as normas associadas a cada papel. Ao brincar de atendente de loja, médico ou professora, a criança deve respeitar as regras sociais e simbólicas que esses papéis representam no mundo real. Isso inclui o uso de objetos que imitam itens reais de maneira simbólica, como, no caso de brincar de atendente de loja, utilizar brinquedos ou utensílios que simulam produtos de uma prateleira, ou até mesmo criar produtos imaginários.

Leontiev (2010) destaca que o objetivo principal da brincadeira não é a construção de algo concreto, mas a vivência do processo de ação em si. Quando a criança brinca, como ao montar uma estrutura com cubos de madeira, o foco não está no resultado da construção, mas na experiência do 'fazer', ou seja, no conteúdo da ação e na operação que ela executa. Esse processo representa a maneira como a criança explora e imita os comportamentos adultos, utilizando os objetos de forma simbólica.

Dessa forma, o jogo de papéis se afasta de um objetivo final específico e abre espaço para que a criança explore, internalize e recrie o mundo ao seu redor. Ao brincar, ela utiliza objetos como ferramentas de representação, atribuindo-lhes significados que vão além de suas funções originais, ampliando a compreensão da realidade a partir de sua própria perspectiva.

Nesse sentido, o brinquedo simbólico se torna uma poderosa ferramenta para essa representação, permitindo à criança experimentar e compreender a realidade de maneira lúdica e criativa (KISHIMOTO, 2008).

> O brinquedo represente certas realidades. Uma representação é algo presente no lugar de algo. Representar é corresponder a alguma coisa e permitir sua evocação, mesmo a sua ausência. O brinquedo coloca a criança na presença de reproduções: tudo que existe no cotidiano, a natureza e as construções humanas (KISHIMOTO, 2008, p.7).

O brinquedo transcende a simples diversão para a criança, pois desempenha um papel importante como ferramenta para a representação simbólica do mundo. Ao brincar, a criança não só recria objetos e situações do cotidiano, mas também utiliza sua imaginação para evocar novas realidades. Esse processo de recriação simbólica é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional, por meio da brincadeira, a criança aprende sobre o mundo e organiza seu pensamento (LEONTIEV, 2010).

Quando a criança brinca de motorista, ela substitui objetos conhecidos por outros que assumem novas funções, como uma caixa que se transforma em um carro ou uma tampa de vasilha que se torna volante. Dessa forma, a ação da criança mantém uma conexão com a realidade, como o ato de dirigir um carro. Nessa situação, os objetos deixam de cumprir sua função original e ganham um novo significado, como no caso da vassoura, que em vez de ser usada para limpar, passa a ser imaginada como um cavalo (ALVARES; MARTHO, s.d).

Dessa maneira, o brinquedo assume uma responsabilidade ainda mais significante no desenvolvimento da linguagem. De acordo com Vygotsky (1991) ao atribuir conceitos a criança estabelece conexões semiótica entre o que observa e as representações que cria em sua mente.

> Toda atividade representativa simbólica é plena desses gestos indicativos: por exemplo, para a criança, um cabo de vassoura transforma-se num cavalo de pau porque ele pode ser colocado entre as pernas, podendo a criança empregar um gesto que comunica o fato de, neste exemplo, o cabo de vassoura designar um cavalo. (VYGOTSKY,1991, p. 72)

Quando a criança deseja realizar a ação de "andar a cavalo", mesmo sem a capacidade física de montar um cavalo real, ela pode simular essa ação utilizando objetos do cotidiano, como o cabo de vassoura. Nessa condição, a criança exercita sua habilidade de associar palavras a objetos e de narrar suas próprias ações, reproduzindo no cavalo imaginário o som do animal, o que contribui significativamente para o desenvolvimento da fala. O cabo de vassoura, portanto, adquire um novo significado, transformando-se simbolicamente em um "cavalo de pau", permitindo à criança representar a experiência de montar e imitar o comportamento de um cavaleiro (VYGOTSKY, 1991).

Nessa circunstância, ao participar do jogo simbólico, a criança não se limita apenas a brincar, mas desenvolve habilidades significativas. Durante a atividade lúdica, ela reconhece e internaliza as propriedades e os significados dos objetos por meio da linguagem. Ao interagir com elementos como xícaras, bandejas e pires, a criança atribui a esses itens funções e sentidos sociais, integrando-os ao seu jogo. Nesse processo, a linguagem desempenha um papel fundamental, pois auxilia na organização do pensamento (COUTO, 2013).

Ao utilizar essas palavras, a criança vai além da simples identificação dos objetos, começando a compreendê-los como símbolos carregados de compreensões sociais. A palavra "xícara" não se refere apenas ao objeto em si, mas a uma série de associações ligadas ao ato de beber chá, ao comportamento social relacionado a essa conduta e aos utensílios do mundo adulto. Dessa forma, a criança constrói uma cognição simbólica que aprofunda seu entendimento sobre o mundo social e suas próprias experiências.

Vygotsky (2010) descreve que os brinquedos usados no jogo simbólico devem possuir características que permitam representar adequadamente as ações ou papéis desejados. Uma bola macia não pode representar uma pessoa andando, pois não corresponde à ação esperada. Assim, para que a criança simule de maneira simbólica uma brincadeira de beber chá, é necessário que ela tenha miniaturas que representem os objetos reais, como xícaras e pires Esses brinquedos se tornam essenciais para a construção das representações do mundo real (COUTO, 2013).

Sendo assim, o jogo de papéis sociais é uma excelente atividade a ser explorada no ambiente escolar, professores podem criar um espaço acolhedor e estimulante, permitindo que as crianças expressem sua criatividade.

Tendo como oportunidade de utilizar o jogo como um elemento essencial no processo de aprendizagem. Segundo (ELKONIN, 2009, p. 35) “o tema do jogo é um campo da realidade reconstituído pelas crianças [...] Ao propor uma brincadeira em que as crianças reconstroem o ambiente escolar, assumindo papéis de professores, alunos ou funcionários, elas têm a chance de vivenciar e representar as relações que fazem parte nessa circunstância, compreendendo melhor a dinâmica do ambiente em que convivem. Conforme Maya e Sforni (2019) o docente ocupa uma função predominante de mediador responsável por definir os conteúdos e o modo de como inserir as crianças nas atividades humanas representadas pelo os jogos de papéis, atendendo as necessidades de agir como no mundo real.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo compreender como os jogos de papéis sociais contribuem para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores na infância e no desenvolvimento humano, a partir da teoria histórico-cultural. Ao longo deste estudo, foram abordados conceitos fundamentais, como a aprendizagem mediada, a zona de desenvolvimento proximal (ZPD) e a importância da atividade lúdica como guias no processo de formação psíquica.

Os resultados obtidos na pesquisa bibliográfica indicaram que os jogos de papéis sociais são ferramentas indispensáveis para a formação da criança como um ser social, para além do desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais. Durante essas brincadeiras, as crianças exercitam funções psicológicas como a linguagem, a imaginação e a memória, que se desenvolvem por meio da interação e da mediação social, de acordo com os autores citados na pesquisa. Esses jogos possibilitam que a criança vivencie e recrie as dinâmicas do cotidiano adulto, promovendo a internalização de conceitos e valores fundamentais.

Dessa forma, conclui-se que os jogos de papéis sociais desempenham um papel relevante no desenvolvimento infantil, proporcionando a construção de habilidades fundamentais em relação ao mundo ao seu redor. Além disso, este estudo sugere que, ao inserir os jogos nas práticas pedagógicas, promover experiências que respeitem e reconstruam a realidade vivenciada pelas crianças. Nesse sentido, a atividade lúdica simbólica se consolida como uma ferramenta crucial na formação integral da criança.

Por fim, sugiro que futuras pesquisas sobre os jogos de papéis sociais incluam investigações empíricas que explorem a prática dessas atividades em diferentes contextos educacionais, visando ampliar a compreensão sobre seus impactos no desenvolvimento infantil de maneira eficaz e inclusiva.

REFÊRENCIAS

ALVARES, C, MARTHO, I. **Jogos de papéis sociais:** indícios das vivências infantis. [s.l.: s.n.], [s.d.].

COUTO, NARA SOARES.; **o papel regulador da linguagem no jogo de papéis:** alunos na escola, crianças na vida, 2013.

ELKONIN, DANIIL B. **Psicologia do jogo**. 2ºedição. São Paulo: editora WMF Martins Fontes,2009.

FERREIRA, Tarciana Cecília de Souza**.;** SCHLICKAMNN, Maria Sirlene Pereira. A teoria histórico-cultural e a educação escolar numa perspectiva humanizadora**. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** 2022.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**: o jogo como elemento da Cultura. São Paulo: Perspectiva, 2019.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

LEONTIEV,Alexander. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11.edição. São Paulo: Ícone, 2010.

MAGALHÃES, GM, MESQUITA, FM,; **o jogo de papéis como atividade pedagógica na educação infantil**: apontamentos para a emancipação humana**,** 2014.

MOYA, DJ. SFORNI, M S. **Temas e conteúdo do jogo de papéis**: sinalizando caminhos para a atuação pedagógica com a atividade lúdica na educação infantil, 2019

PEDROSA, Khristiane Lima. **o lúdico na educação infantil**: uma ferramenta para o desenvolvimento cognitivo, 2023.

RABELLO, E: PASSOS, JS. **Vygotsky e o desenvolvimento humano**. [s.l.: s.n.], [s.d.]

SIMONI, Elenice Gonçalves.; **A organização do ensino na pré-escola na transição do jogo de papéis sociais para a atividade de estudo:** contribuições da teoria histórico-cultural, 2023.

VYGOTSK, Lev Semyonovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. Edição. São Paulo: Ícone, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 4 .ed .São Paulo: Martins Fontes, 1991.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. Edição. Mores, R. Castigat, 1896-1934.